

# EDUCAÇÃO PÚBLICA E A METODOLOGIA DE ENSINO

Daniel Mantovani\*

Maria Fátima Menegazzo Nicodem\*\*

**RESUMO:** A qualidade do professor é medida em sala de aula, principalmente pela sua organização, desenvolvimento teórico e prático voltado ao método de ensino, devendo evitar a evasão e a repetência escolar que constitui como uns dos mais graves problemas vivenciados pela atual educação brasileira. Isso ocorre devido ao rigor das avaliações educacionais em salas de aula, que se propõe como principal objetivo procurar medir com precisão a capacidade intelectual dos alunos. Os objetivos propostos por este estudo foram conhecer o perfil do professor do ensino público fundamental frente a seus alunos das 7ª e 8ª séries, disciplinas das áreas de exatas (matemática), humanas (inglês) e sociais (história) nas cidades de Medianeira, região oeste do Paraná, e Curitiba, capital do Estado do Paraná. O questionário proposto mostrou-se eficiente para obtenção dos resultados, para que pudéssemos realizar algumas discussões de grande valia sobre o sistema educacional. Notamos que a fraca educação recebida durante a graduação faz do futuro educador um professor sem preparo para enfrentar salas de 30 a 40 pessoas com diferentes crenças sociais e religiosas e que muitos dos professores demonstram desinteresse por seus alunos e pela forma com a qual irão absorver conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Professor; Educação; Qualidade.

## PUBLIC EDUCATION AND TEACHING METHODOLOGY

**ABSTRACT:** Teachers' quality is measured in the classroom mainly through organization, theoretical and practical development of the teaching method, avoidance of school quitting and repetition. In fact, the above factors are some of the main issues experienced by contemporary Brazilian education. Educational evaluations in the classroom are, in fact, the cause of these woes due to the aim in measuring precisely the students' intellectual capacity. Current analysis endeavors to investigate public school teachers' profile in classrooms with 7<sup>th</sup> and 8<sup>th</sup> grade students during lessons

---

\* Especialista em Métodos e Técnicas de Educação pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR / Convênio UAB. E-mail: danieluns@yahoo.com.br

\*\* Doutora em Educação; Docente e Coordenadora do Programa Especial de Formação Pedagógica - UTFPR-MD. E-mail: fatima@utfpr.edu.br

in the exact sciences (Mathematics), human sciences (English language) and social sciences (History) in Medianeira, a town in the western region of the state of Paraná, Brazil, and Curitiba, the capital of the state of Paraná. Questionnaire was efficient in results so that relevant discussions on the educational system could ensue. A weak education received during the graduation course provides teachers with scanty preparation to face 30 to 40-student classrooms with different social and religious backgrounds. Many teachers do not have any interest for their students and the manner they are going to receive knowledge.

**KEY WORDS:** Teacher; Education; Quality.

## INTRODUÇÃO

Na sala de aula o educador deve demonstrar e identificar a verdade e a sabedoria entre todas as culturas e pessoas, aprendendo com os outros a corrigir os equívocos, a resistir à tentação de considerar as nossas tradições como sendo superiores a outras e a buscar uma solução para os diferentes problemas que precisamos enfrentar de forma harmônica (SEVERINO, 1986).

Segundo Mello (1999), a obtenção do sucesso de reforma educacional brasileira deverá ser vinculada à existência de professores que sejam mais bem preparados para realizar seu trabalho pedagógico. Para Saviani (2009), é preciso melhorar os processos de seleção dos candidatos a educadores e incentivar sua participação em cursos de qualificação profissional. Medidas consideradas de extrema importância para atingir as metas propostas para os professores deste novo século (MELLO, 1999).

Diante deste cenário, é importante que os futuros professores aprendam a lidar com os sentimentos de angústia, com os conflitos inerentes ao momento (MENDES, 2005). Uma das atividades de planejamento obrigatórias para o professor é a realização do plano de aula. Nesse gênero, os professores terão que definir: o conteúdo da aula, os objetivos, a metodologia, os recursos a serem utilizados, os procedimentos de avaliação e a bibliografia de apoio (SCHMITZ, 2000). Os modelos para a nova formação de professores no Brasil vêm aumentando seus esforços para conseguir captar e melhorar os processos voltados à didática na prática de ensino

(CONTRERAS, 2002). Isso nos traz o aprendizado mais próximo da interpretação dos fenômenos presentes na educação, o que é necessário para que o professor venha a atualizar e interpretar os processos voltados ao cotidiano, como os processos tecnológicos existentes no mercado, os modelos econômicos existentes, entre outros processos (MOITA, 2003).

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O maior compromisso do professor com a sociedade é introduzir a aprendizagem utilizando o processo de ensino, com auxílio de um planejamento tendo como principal objetivo introduzir, dirigir e controlar o processo de ensino, estimulando os alunos para o processo de aprendizagem (LIBÂNEO, 1994).

No contexto escolar o uso da motivação é determinante para o aprendizado e desempenho escolar. Os estudantes, quando motivados, demonstram-se mais participativos e ativos no processo de aprendizagem, absorvendo informações e melhorando seus esforços para compreensão e domínio do conteúdo ministrado em aula (ALGEBAILLE, 2007).

Um estudo conduzido por Pintrich (1991) identificou três categorias gerais voltadas à motivação em sala de aula:

- a) crenças dos indivíduos em suas capacidades para realizar uma atividade sobre o conteúdo proposto;
- b) suas razões ou propósitos para se engajarem na atividade a ser realizada;
- c) suas reações afetivas em relação à atividade proposta.

Segundo Deci e Ryan (2000), para haver motivação intrínseca as pessoas necessitam se sentir competentes e autodeterminadas. Para Michels (2006), o fator intrínseco se torna motivo de consequências operacionalmente separadas porque, nesse caso, a realização da atividade seria a própria recompensa, para alcançar o envolvimento dos estudantes com a escola e com sua própria educação. Para que os alunos mantenham essa motivação é necessário que o professor ministrante da disci-

plina repasse aos seus alunos exercícios que justifiquem o seu aprendizado em sala. E, durante a resolução destes exercícios, o professor fique atendo supervisionando seus alunos para evitar que eles fixem formas errôneas que, no futuro, serão muito difíceis de corrigir (BOSSA, 2000).

A qualidade do professor é medida em sala de aula, principalmente pela sua organização e desenvolvimento teórico e prático, voltado ao método de ensino. Segundo Libâneo (2004), algumas exigências devem ser seguidas em sala:

- Ampliação do nível cultural e científico dos alunos.
- Seleção e organização das atividades para prover um ensino criativo e independente.
- Empenho na formação dos métodos e hábitos de estudo.

O plano de aula é certamente um detalhamento do plano de ensino. Nesta preparação, o professor deve reler os objetivos gerais das matérias e a sequência dos conteúdos; desdobrar as unidades a serem desenvolvidas; redigir objetivos específicos por cada tópico; desenvolver a metodologia por assunto; avaliar sempre a própria aula (LIBÂNEO, 1994).

## 2.1 CONCEITOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é um procedimento utilizado para medir o grau de entendimento dos alunos. Faz parte do trabalho do docente verificar e julgar o rendimento dos alunos, avaliando os resultados do ensino (HAYDT, 1997).

No senso comum, avaliar é atribuir valor a um objeto. Segundo dados estatísticos apresentados por Futema (2006), a evasão e a repetência escolar constituem-se uns dos mais graves problemas na educação brasileira, vindos de longas datas e atingindo taxas altíssimas em todo o país, que chega a ter o maior índice médio da América Latina com 31,4 jovens largando a escola a cada hora.

E agora com o uso da inclusão digital nas escolas estaduais do Estado do Paraná, forma necessária para aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem voltado a respostas sobre questões ligadas ao desenvolvimento dos alunos (PARANÁ, 2006). Portanto, não é necessário descartar o uso de livros didáticos nas escolas

e, sim, incluímos a tela de um computador, que irá promover o real aumento do aprendizado voltado à didática em sala.

### **3 MATERIAL E MÉTODOS**

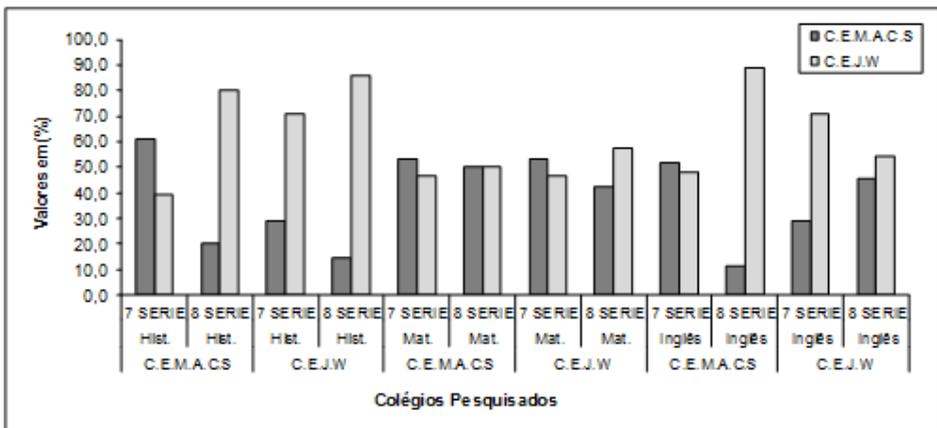
Com o objetivo de aplicar questionários semiestruturados com 10 questões para os alunos, enfatizando a didática em escolas da rede estadual do ensino fundamental, definidas as 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries, para as disciplinas das áreas de exatas (matemática), humanas (inglês) e sociais (história) nas cidades de Medianeira, região oeste do Paraná, e Curitiba, capital do Estado do Paraná. Portanto, de todas as perguntas propostas aos alunos, somente 6 questões foram descritas e apresentadas neste trabalho, que se baseia a uma realidade escolar representada pelos seus professores.

Após aplicação do questionário, os dados obtidos foram analisados por meio de uma planilha eletrônica e os principais resultados são apresentados abaixo.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao observar as respostas dos alunos sobre a pergunta direcionada ao ambiente escolar, onde as aulas são ministradas, conforme dados demonstrados pela figura 1, percebemos que 58,8% dos alunos do CEMACS se encontram insatisfeitos com seu ambiente de estudo. Já para os alunos do CEJW 64,4% se demonstraram insatisfeitos com as condições em sala de aula.

Segundo Nascimento (2007), por estudos realizados em países ainda em desenvolvimento, os autores notaram que a infraestrutura da escola influencia no aprendizado dos alunos, em 22 dos 34 estudos. Esse perfil apresentado por Nascimento (2007) demonstra a realidade da educação brasileira em termos de investimentos na infraestrutura escolar, pois apenas 2% do PIB nacional, segundo estimativas do FUNDEB (BRASIL, 2007), é destinado para a educação. Portanto, a Educação Básica brasileira está longe de ter o mesmo suporte de outras nações (ABRAHÃO, 2005).



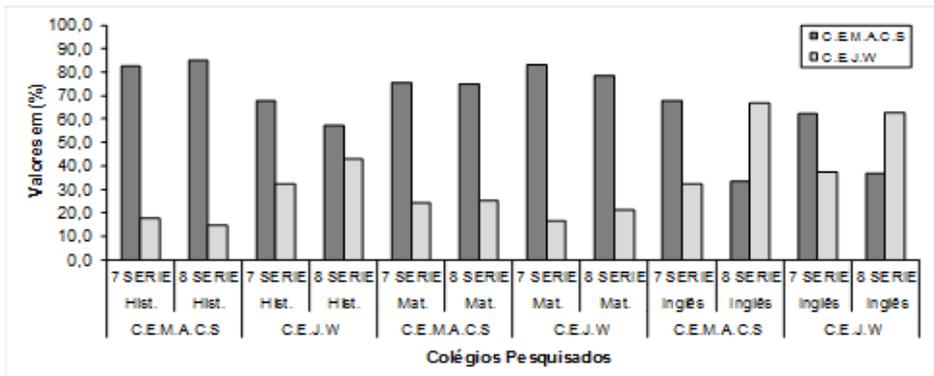
**Figura 1.** As salas de aula apresentam boa iluminação, ventilação, limpeza, e as cadeiras e carteiras estão em boas condições de uso?

A figura 2 demonstra que apenas 30% dos alunos do CEMACS acreditam que o professor ministrante da disciplina não desperte seu interesse do conteúdo explanado em sala. Valores aproximados foram encontrados no CEJW com resultados de 35,6%.

Diante deste fato, ao analisar a situação da formação de docentes no Brasil, Gatti (1992) relatou alguns dos principais problemas relacionados à docência:

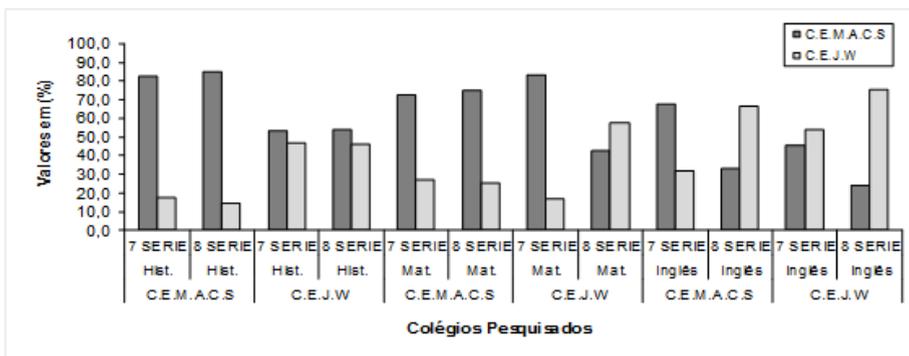
- A predominância de instituições privadas com cursos de licenciatura oferecidos em condições precárias.
- Não há consideração sobre a experiência adquirida pelo docente.
- Os currículos dos cursos são enciclopédicos, elitistas e idealistas.

Entre outros fatores que comprometem a educação e devem ser relatados quando embasados no desinteresse do aluno pela matéria, é a pobreza, a falta de infraestrutura das escolas brasileiras, o desinteresse, o despreparo e autoritarismo por parte dos professores, a falta de compenetração e a indiferença por parte dos alunos (LAJOLO; ZILBERMAN, 1996).



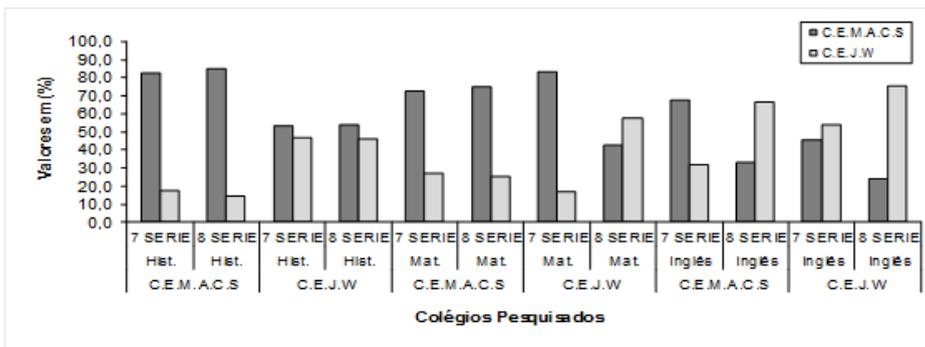
**Figura 2.** Durante a passagem da matéria o professor desperta o interesse do aluno ao ensinar o conteúdo programado?

A figura 3 é relacionada com o uso de tecnologias presentes em sala de aula e seu uso durante a explanação do conteúdo proposto. Os colégios pesquisados contêm em suas estruturas a disposição de computadores, internet, televisores e DVD's. O uso desses instrumentos na educação permite ao professor aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem, voltado a respostas, sobre questões ligadas ao desenvolvimento dos alunos (PARANÁ, 2006). Baseado neste contexto foi formulada uma pergunta aos alunos para conhecer o perfil do professor na era digital; e para os alunos do CEMACS, 37,5% dos alunos, as aulas não são ministradas com auxílio de recursos tecnológicos. Valores aproximados foram encontrados no CEJW onde 35,9% dos alunos não dispõem deste recurso durante as aulas.



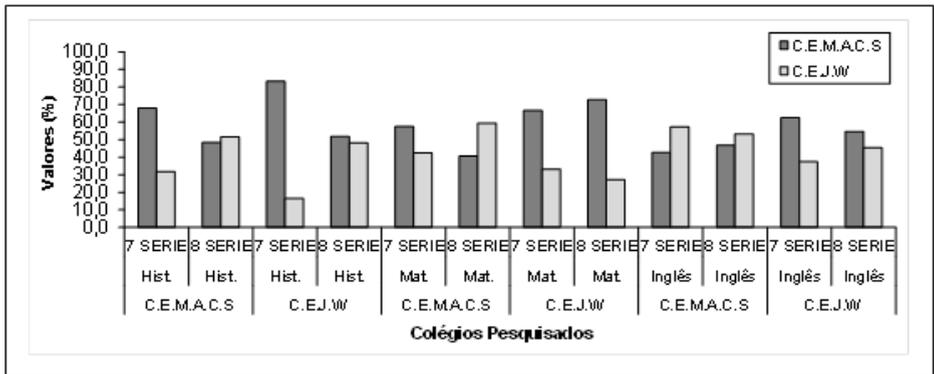
**Figura 3.** O professor apresenta conteúdo em aula com auxílio de computador, utiliza vídeos, distribui elogios aos alunos após o cumprimento dos deveres escolares?

A figura 4 relaciona o grau de dificuldade quando o professor faz o aluno a raciocinar sobre o conteúdo ministrado. Dos alunos do CEMACS, 46,7% não encontram dificuldade para os exercícios propostos. Valores aproximados foram encontrados no CEJW com resultados de 50,3%. A falta de atualização e posterior conhecimento de alguns recursos didáticos fazem com que a nossa sociedade contemporânea leve os professores e alunos a algumas situações de apatia, desconforto e desinteresse, fazendo com que alunos façam cobranças à escola, principalmente na questão do avanço e da inovação dos conteúdos, com propostas metodológicas mais atualizadas e dignas de aprendizado (BELLINI, 2005).



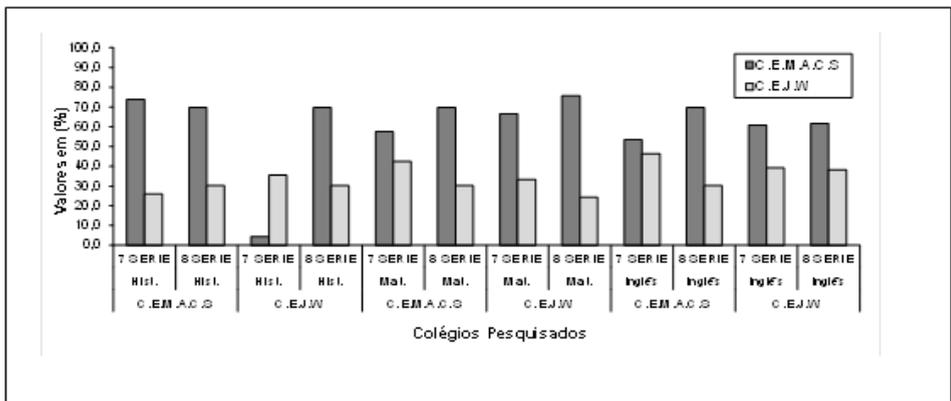
**Figura 4.** As listas de exercícios aplicadas obrigam o aluno a raciocinar, ou se traduzem em um processo mecânico que não necessita de posterior correção devido à facilidade?

A figura 5 discute o tom de voz do professor em sala de aula, que pode variar de professor a professor. No caso ela deve ser acessível aos alunos, ou seja, deve ser adequada ao seu nível cultural, ajustando-se à capacidade de compreensão dos alunos, para ajudá-los a compreender o significado dos fatos que estão sendo comunicados (LIBÂNIO, 2004). Baseado nesta pergunta, os alunos do CEMACS responderam que 49,6% dos professores não apresentam um tom de voz que passe compreensão durante a explanação em aula. Já para os dos alunos do colégio CEJW 34,7% se demonstraram insatisfeitos com o tom de voz dos professores em sala de aula.



**Figura 5.** Durante a passagem da matéria o professor mantém um tom de voz agradável, que favoreça a compreensão de todos os alunos presentes em sala?

A aplicação de provas é necessária para que o professor possa medir o conhecimento adquirido, desempenho e dedicação no decorrer do conteúdo ministrado. Portanto, a figura 6 relaciona a aplicação de provas e futuras correções realizadas por professores dos colégios CEMACS e CEJW onde 34,3 e 33,5% dos professores não realizam qualquer discussão de suas provas. Para Luckesi (1984), as notas obtidas das provas são comumente usadas para fundamentar necessidades de classificação de alunos, onde a maior ênfase é dada à comparação de desempenhos e não aos objetivos instrucionais que se deseja atingir. E desta forma o aluno é classificado como inferior, médio e superior dependendo de seu desempenho.



**Figura 6.** Após a aplicação das provas, o professor revisa as possíveis dificuldades manifestadas pelos alunos, para que futuramente não ocorram novamente?

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos relacionados aos professores do ensino fundamental apontam para a melhoria do sistema educacional paranaense. Mas a falta de planejamento de ensino, como a inclusão de cursos focados na área de educação, é um fator negativo observado nesta pesquisa, pois ainda encontramos professores que demonstraram desinteresse com seus alunos e a forma pela qual irão absorver conhecimento. O Estado do Paraná investe na melhoria da educação, com aquisição de computadores, internet, televisores, DVD's, entre outros. E estamos esquecendo o básico, que é o investimento na área do conhecimento, que é a busca da melhoria contínua de professores e de seus estímulos, como salário e carreira.

## REFERÊNCIAS

ABRAHAO, J. Financiamento e gasto público da Educação Básica no Brasil e comparações com alguns países da OCDE e América Latina. **Educação e Sociedade**, v. 26, n. 92, p. 841-858, out. 2005.

ALGEBAILLE, E. A educação escolar brasileira em produção. **Revista Brasileira de Educação**, 12, n. 36, set./dez. 2007.

BELLINI, L. M. Metodologia do Trabalho Científico. In: **FORMAÇÃO de Professores EAD**. Maringá: Ed. da UEM, 2005.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia Para Assuntos Jurídicos. **Decreto n. 6.091**, de 24 de abril de 2007. FUNDEB

BOSSA, N. A. **Dificuldades de aprendizagem**: o que são? como tratá-las? Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. The “what” and “why” of goal pursuits: Human needs and self-determination of behavior. **Psychological Inquiry**, n. 4, p. 227-268, 2000.

FUTEMA, F. **Escolas latino-americanas perdem um aluno a cada 28 segundos.** São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.folha.com.br>>. Acesso em: 07 dez. 2010.

GATTI, B. A. A formação dos docentes: o confronto necessário professor x academia. **Cadernos de Pesquisa**, n. 81, p. 70-74, 1992.

HAYDT, R. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem.** 6. ED. São Paulo: Ática, 1997.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil.** São Paulo: Ática, 1996.

LIBÂNEO, J. C. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de Vasili Davydov. **Revista Brasileira de Educação**, 27, n. 36, set./dez. 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** Coleção Magistério 2º grau – Série Formação do Professor. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. **Avaliação: Otimização do Autoritarismo.** Equívocos Teóricos na prática educacional. Rio de Janeiro: ABT, 1984.

MICHELS, M. H. Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar. **Revista Brasileira de Educação**, 11, n. 33, set./dez. 2006.

MELLO, G. N. **Formação inicial de professores para a educação básica: uma revisão radical.** (Documento principal; versão preliminar para discussão interna, out./nov. 1999). (mimeo).

MENDES, T. S. **Construção de possibilidades em sala de aula: configurando os elos (ou nós?) da relação planejamento prática** 2006. Disponível em: <[http://www.educacaoonline.pro.br/construcao\\_de\\_posibilidades\\_em\\_Sala.asp](http://www.educacaoonline.pro.br/construcao_de_posibilidades_em_Sala.asp)>. Acesso em: 02 mar. 2010.

MOITA L. L. P. A nova ordem mundial, os parâmetros curriculares nacionais e o ensino de inglês no Brasil: a base intelectual para uma ação política. In: BARBARA, L.; RAMOS, R. C. G. (Org.). **Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas**. São Paulo: Mercado de Letras, 2003, p. 29-57.

NASCIMENTO, P. A. M. M. Recursos destinados à educação e desempenho escolar: uma revisão na literatura internacional. **Estudos em avaliação educacional**, v. 18, n. 36, jan./abr. 2007.

PARANÁ. Coordenação Estadual de Tecnologia na Educação – CETE, 2006. **Secretaria de Estado da Educação**. Disponível em: <<http://www.cete.pr.gov.br>>. Acesso em: 11 Jun. 2010.

PINTRICH, P. R. Editor's comments. **Educational Psychologist**, 26, p. 199-205, 1991.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, 14, p. 40, jan./abr. 2009.

SCHMITZ, E. **Fundamentos da didática**. 7. ed. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2000.

SEVERINO, A. J. **Educação, ideologia e contra-ideologia**. São Paulo: EPU, 1986.

*Recebido em: 04 de janeiro de 2011*

*Aceito em: 23 de outubro de 2013*